

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ora, uma história não é narrada sob a pressão esquizofrênica de ser ou a pura facticidade das informações das fontes, de um lado, ou a imaginação ficcional de seu caráter histórico. Sua facticidade própria, muito mais real do que a facticidade dos dados das fontes, encontra-se na forma em que o passado se torna um elemento influente na vida humana prática no presente.

Jörn Rüsen. *História viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: EdUnB, 2007, p. 33 (com adaptações).

Considerando esse fragmento de texto, julgue os itens subsequentes, com referência a aspectos teórico-metodológicos dos estudos em história.

- 51 Os aspectos estéticos, políticos, retóricos e(ou) morais que frequentemente caracterizam a historiografia não necessariamente comprometem o seu valor epistêmico.
- 52 As reflexões apresentadas no texto projetam o conhecimento histórico como algo fortemente determinado pela imaginação ficcional e subdeterminado pelos resultados de pesquisa.
- 53 Admitida a decomposição do conhecimento histórico nas atividades da pesquisa, de um lado, e, de outro, da historiografia (ou escrita da história), infere-se que o emprego do termo “facticidade” no texto não se relaciona com a primeira atividade, mas apenas com a segunda.
- 54 O requisito da objetividade impõe ao historiador uma atitude de distanciamento em relação ao seu próprio presente, do contrário é impossível representar o passado tal como realmente foi.
- 55 A ênfase analítica no caráter construtivo e nos aspectos ficcionais do conhecimento histórico raramente tem sido combinada com apologias à tolerância de mentiras e falsificações documentais.
- 56 Uma das teses desenvolvidas no âmbito do narrativismo historiográfico é a de que seriam pouco significativas as diferenças entre as explicações do passado produzidas nos campos da historiografia e da filosofia especulativa da história.

Como o objeto da história (entendida como um constructo teórico) é o que aconteceu, abstraído tanto do presente quanto do futuro, então o tempo torna-se um dos elementos determinantes do conceito de história. Parece-me, no entanto, que nem a relação que o tempo mantém com outros elementos nem o sentido específico do seu efeito na história foram identificados até hoje com a clareza desejável, tampouco com a clareza possível.

Georg Simmel. *O problema do tempo histórico* [1916]. In: Simmel. *Ensaaios sobre teoria da história*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011, p. 9 (com adaptações).

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue os itens seguintes, relativos à relação entre tempo e história.

- 57 A ideia geral de tempo histórico que predomina na literatura teórica expressa a relativa homogeneidade temática e metodológica que caracteriza os diferentes ramos da pesquisa histórica atual.
- 58 A noção tripartite do tempo histórico desenvolvida em meados do século XX pelo historiador francês Fernand Braudel está calcada na distinção entre evento, conjuntura e longa duração.
- 59 Introduzida por Braudel, a categoria da longa duração adaptou e temporalizou a noção de estrutura proveniente da linguística e da antropologia e simbolizou uma defesa da importância da história diante dos avanços cognitivos e institucionais de outras ciências sociais na França de meados do século XX.

60 Nas suas investigações sobre conceitos sociopolíticos modernos, o historiador alemão Reinhart Koselleck estudou fontes relativas a um considerável número de espaços linguísticos distintos, o que lhe permitiu empreender uma história conceitual da temporalidade em perspectiva comparada.

61 A metáfora das camadas de tempo mostra-se útil à compreensão de fenômenos que em um passado mais distante haviam sido concebidos sob a ideia da contemporaneidade do não contemporâneo.

62 O conceito de regimes de historicidade foi cunhado e mobilizado pelo filósofo e historiador francês Michel Foucault, para o estudo de formas modernas de interação entre sociedade e tempo.

Acerca de diferentes abordagens historiográficas contemporâneas, julgue os itens que se seguem.

63 A chamada história serial constitui uma abordagem cujas aplicações atingiram especialmente estudos de história econômica e demográfica dirigidos à compreensão de tendências de longo prazo com base na análise de dados relativamente homogêneos.

64 Os procedimentos da história serial não são aplicáveis a fenômenos culturais, uma vez que pressupõem formas de objetivação incompatíveis com a natureza desses fenômenos.

65 A chamada nova história cultural estabelece-se em diversos cenários historiográficos, ao final da década de 70 do século passado, em meio a uma tensa relação com a tradição da história social, embora retenha desta a crença no valor positivo da modernização e o foco nas manifestações racionais da experiência humana.

66 Na designação “nova história cultural”, o qualificador “nova” demarca diferenças em relação a abordagens anteriores da história cultural, como as adotadas por autores como Jacob Burckhardt e Johan Huizinga.

67 Os primeiros praticantes da micro-história tinham o propósito metodológico de operacionalizar uma abordagem qualitativa de culturas e experiências ligadas a classes sociais subalternas.

68 A micro-história define-se, em geral, pelo foco em experiências e(ou) personagens do passado marcados por características extraordinárias e, sobretudo, exóticas.

Não se pode coligir provas antes de se começar a pensar [...]. Isto porque pensar significa fazer perguntas, e nada constitui prova a não ser em relação a uma pergunta definida.

Robin Collingwood. *A ideia de história*. Lisboa: Presença, 1994, p. 346 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto precedente como referência inicial, julgue os próximos itens, a respeito da problemática das fontes no ofício do historiador.

- 69** As afirmações expressas nesse texto correspondem a uma defesa do argumento de que os historiadores devem circunscrever a sua pesquisa a fontes escritas de caráter oficial.
- 70** A despeito de terem promovido significativas inovações metodológicas e fomentado a interdisciplinaridade na pesquisa histórica, historiadores ligados à primeira fase da tradição dos Anales, como Marc Bloch e Lucien Febvre, evitaram romper com a compreensão tradicional de que a história deve ser escrita apenas com base em documentos autênticos.
- 71** O caráter extremamente subjetivo que costuma marcar a produção de diários pessoais impossibilita o emprego de exemplares desse gênero textual como fontes históricas.
- 72** Uma especificidade metodológica que frequentemente caracteriza o recurso a territórios, cidades ou obras de arte como documentos históricos é a impossibilidade de distinção entre fonte e objeto de conhecimento histórico.
- 73** Em estudos de cidades, paisagens e territórios, os historiadores fazem frequente uso de trabalhos produzidos por geógrafos e sociólogos.

A respeito de história e memória social, julgue os itens a seguir.

- 74** O campo da memória é área de atuação interdisciplinar, sobretudo nas ciências humanas e sociais.
- 75** Diferentemente da memória individual, o patrimônio histórico, material ou imaterial, não incorpora sentimentos ou visões socialmente construídos.
- 76** Ao trabalhar com a memória como fonte, o historiador dispõe de metodologia apropriada que lhe garante análise isenta e objetiva.
- 77** A memória coletiva, ou social, é um dos principais elementos que fundamenta a identidade de grupo, o que acaba por promover sua continuidade no tempo e no espaço.
- 78** Memória e história estão conectadas, embora a ligação de cada uma com o passado seja processada de formas diferenciadas.

Acerca dos lugares de memórias, julgue os itens que se seguem.

- 79** Os lugares de memórias existem justamente para que a história seja preservada.
- 80** Os lugares de memórias são espaços que surgem espontaneamente, estando, portanto, vinculados à memória espontânea.
- 81** Lugares de memórias representam e simbolizam uma realidade onde haja o encontro entre memória e história.

Julgue os itens seguintes, referentes a narrativas patrimoniais e representações.

- 82** O conceito de patrimônio, inicialmente restrito, ampliou-se ao longo do tempo e passou a contemplar uma variedade de expressões culturais, como patrimônio histórico, material, imaterial e artístico.
- 83** O processo de patrimonialização e musealização de bens culturais é conduzido de forma harmoniosa e consensual no âmbito societário.
- 84** Um patrimônio histórico contém memórias individuais e(ou) coletivas que justificam a sua escolha como patrimônio.
- 85** A memória preservada pelo patrimônio histórico é mais significativa para o grupo que convive em seu entorno do que para aqueles que vivem mais distantes dele.
- 86** O patrimônio histórico é fundamental para resguardar a memória que, em determinado momento, tenha sido importante para a sociedade.

Quanto à preservação do patrimônio cultural no Brasil, julgue os próximos itens.

- 87** A preocupação com a preservação do patrimônio histórico e cultural no Brasil teve o seu impulso oficial na década de 1930, durante o governo do presidente Getúlio Vargas.
- 88** No Brasil, a preservação de bens culturais inicialmente aconteceu de forma segmentada, com a criação de várias instituições destinadas à proteção do patrimônio histórico e cultural.
- 89** A partir da criação do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, o IPHAN ampliou sua área de atuação e passou a conjugar patrimônio material e imaterial.
- 90** Elementos da cultura popular e tradições de comunidades reconhecidos como patrimônios nacionais imateriais são protegidos pelo Estado brasileiro.
- 91** As noções de diversidade cultural e de patrimônio imaterial fazem parte do pensamento sobre patrimônio histórico e cultural brasileiro desde a sua fase inicial, na década de 1930.

Com relação a patrimônio cultural e cidadania, julgue os itens seguintes.

- 92** É obrigação do Estado, por meio da educação e de outras medidas, conscientizar a população sobre a importância da preservação do patrimônio cultural para a memória de grupos sociais e da própria identidade nacional.
- 93** A preservação do patrimônio histórico e cultural é responsabilidade exclusiva das instituições estatais.
- 94** No campo do patrimônio material, há uma relação mais próxima entre o patrimônio cultural e o exercício da cidadania que no campo do patrimônio imaterial.
- 95** O princípio da diversidade cultural, constitucionalmente previsto, norteia a política de preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro, o que reforça a relação entre cidadania e patrimônio cultural.
- 96** A relação entre patrimônio cultural e cidadania passou a ser uma preocupação constante nas políticas oficiais brasileiras a partir da promulgação da Constituição Federal de 1946.



Revista 0049Ilustrada, n.º 174, ago./1879 (com adaptações).



Eis aqui uma hydra mais prejudicial ao Brasil do que a do jesuítismo. Se de ambas nos livrasse Deus!...

O Mequetrefe, n.º 3, jan./1875 (com adaptações).

Considerando as figuras apresentadas, julgue os itens seguintes, acerca da diversidade de atores sociais que formaram a sociedade brasileira.

- 97 A opção pelo escravismo, intensificada na América portuguesa do século XVII, resultou em uma sociedade com uma massiva presença de africanos trazidos ao Brasil na condição de escravos, o que produziu profundas desigualdades e intensos conflitos sociais e raciais.
- 98 No Brasil imperial, a capoeira, luta praticada majoritariamente por pessoas negras, já era definida como arte e entendida como elemento identificador da sociedade brasileira.

- 99 Nas figuras apresentadas, os personagens do capoeira e do índio estão representados de forma fidedigna, sem recurso a marcas ou estereótipos raciais.
- 100 A história do contato de povos indígenas com colonizadores portugueses não é igual à do contato de indígenas com brasileiros na atualidade, embora ambas possam ser genericamente descritas como histórias de violência e de extermínio.
- 101 A representação do índio na segunda figura demonstra a incapacidade de agência e de ação política dos indígenas em meio ao processo de extermínio e espoliação que sofreram no decorrer do século XIX, o que é confirmado pela historiografia recente.
- 102 Devido às características peculiares do império ultramarino português, a formação do Brasil não se confunde nem se circunscreve aos limites espaciais da colônia, tendo antes sido um processo ocorrido fora do território, no Atlântico.

“O império do Brasil é associação política de todos os cidadãos brasileiros. Eles formam uma nação livre, e independente, que não admite com qualquer outra laço algum de união ou federação que se oponha à sua independência.”

Constituição de 1824, título I, art. 1.º.

A partir do fragmento de texto precedente, julgue os próximos itens, a respeito da formação da nação brasileira.

- 103 Ao conceber o país como a “associação política” dos seus cidadãos, a Constituição de 1824, primeiro texto constitucional brasileiro, definia o país como uma nação livre e fundada na igualdade de direitos para sua população.
- 104 A escravidão era a instituição central do Brasil imperial e impactava de forma decisiva a concepção de cidadania que vigorava na sociedade daquela época.
- 105 A consolidação política do Brasil independente foi processo complexo, marcado por intensos debates políticos e sociais que colocaram em xeque tanto a unidade territorial quanto o princípio político centralizador consagrado no Primeiro Reinado.
- 106 Ao longo do período imperial, não houve nenhuma lei que regulamentasse a propriedade fundiária no Brasil, apesar de o país ser, à época, essencialmente agrário.
- 107 O Estado Novo, instituído em 1937 por Getúlio Vargas, defendia e praticava a ampla e irrestrita liberdade de expressão, sem qualquer intervenção do Estado no controle e na produção de informações.
- 108 O golpe militar de 1964 instituiu a censura, fechou o parlamento e suprimiu liberdades individuais; mesmo assim, os militares o definiram como uma revolução, buscando legitimar suas ações com o argumento da defesa da ordem, da Constituição, da liberdade e da democracia.

Julgue os itens subsecutivos, referentes à historiografia do século XIX.

- 109 Por tratar de uma sociedade escravista, a historiografia sobre o Brasil imperial dedicou grande atenção ao tema da cidadania, assunto que já vinha sendo debatido havia bastante tempo.
- 110 Entre as razões para o fim do comércio atlântico de escravos para o Brasil imperial estão a pressão inglesa e as epidemias de febre amarela.
- 111 Os estudos sobre a formação de uma sociedade africana no Brasil são uma das principais novidades historiográficas a respeito do Brasil imperial.
- 112 A historiografia aponta que, à medida que o fim da escravidão se aproximava, aumentava a participação da população livre no processo eleitoral no Brasil imperial.
- 113 A historiografia indica que a Lei do Ventre Livre teve baixo impacto e pouca relevância na história da escravidão no Brasil império.
- 114 A historiografia sobre a proclamação da República no Brasil é consensual em afirmar que a derrubada da monarquia portuguesa atendeu a fortes e generalizados apelos da população brasileira pela mudança do regime político.

Com relação à produção historiográfica das décadas de 1930 e 1940, julgue os itens subsequentes.

- 115 Escrita no calor dos acontecimentos políticos da chamada Revolução de 1930, **Raízes do Brasil** é obra ensaística que aborda os dilemas e desafios políticos do tempo presente em que foi escrita por meio de uma análise do passado.
- 116 Tema corrente no Brasil desde o século XIX, a diversidade racial da população brasileira seguia como assunto polêmico em 1930, tendo sido debatida por intelectuais importantes desse período, como Oliveira Vianna e Gilberto Freyre.
- 117 Em **Formação do Brasil contemporâneo**, Caio Prado Jr. busca esclarecer a origem das desigualdades sociais brasileiras.

No que se refere à produção acadêmica e a renovações teórico-metodológicas na área da historiografia brasileira, julgue os itens a seguir.

- 118 Assim como outros países, o Brasil tem utilizado recursos informáticos como ferramenta para produção do conhecimento histórico; exemplo disso são os projetos que criam metodologias novas com o uso de tecnologia de georreferenciamento e de bancos de dados.
- 119 Novidades tecnológicas impactam a escrita da história: nos *e-books*, por exemplo, grande quantidade de fontes históricas pode integrar uma narrativa histórica.
- 120 Um campo de pesquisa relativamente novo no Brasil é o dos estudos sobre a pós-abolição, que se dedicam a investigar formas de exclusão social da população negra e mestiça após o fim da escravidão e a abordar os sentidos sociais e políticos da memória da escravidão.

Espaço livre